

Sumário

Introdução	01
Do ideal de vida boa (eudaimonia) de Aristóteles ao Direito como razão prática na concepção kantiana	07
Visitando a modernidade: a experiência do Direito e do Estado nos paradigmas liberal, social e democrático (o direito à felicidade sob o influxo da fundamentabilidade dos Direitos Humanos)	25

Ainda visitando a modernidade: o positivismo clássico e sua autossuficiência metodológica sedutora em descompasso com uma razão prática que aposte no direito à felicidade como medida de agir	43
E, enfim, a pós-modernidade[?]: um direito alopoiético como caminho para a felicidade?	55
O Estado centralizador, burocrático e tecnocrata como tendência e a efervescência de novos polos de criação e aplicação normativas como contraponto e em defesa do ideal de vida boa	83
Um direito alopoiético como uma opção mediatizadora do processo de inclusão na ordem global heterárquica.....	95
Conclusão: e então, felicidade é brincadeira de papel ou brinquedo que não tem?	105
Referências	109